

XXI JORNADA EDUCAÇÃO E XXI SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO BÁSICA: EXPERIÊNCIAS INOVADORAS – FACLEPP/UNOESTE

Artigo Completo – Ciências Sociais e Aplicadas

CLODOALDO TAVARES DE LIMA
UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA – UNOESTE
Curso de Direito
Presidente Prudente - SP
Mailto: proclodoaldo@bol.com.br

PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO QUE LECIONARAM
NO MUNICÍPIO DE PIRAPOZINHO (SP) NO ANO LETIVO DE 2010.

PROFILE OF EDUCATION PROFESSIONALS WHO TAUGHT IN THE
MUNICIPALITY OF PIRAPOZINHO (SP) IN THE SCHOOL YEAR 2010.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi identificar o perfil dos profissionais da educação que lecionavam em Pirapozinho em 2010. A metodologia utilizada foi o Teórico-descritivo quantitativo. Entre os 112 profissionais entrevistados, (67%) eram mulheres. A idade média (39 anos (SD +/- 10,11) anos. As entrevistas ocorreram durante os HTPCs. Os resultados revelaram que (66,07%) dos docentes eram casados; (65,09%) tinham filhos. Para (52,48%) a indisciplina era a maior dificuldade, no exercício educacional; (48,57%) recebiam entre 1 e 3 salários mínimos; (18%) declararam que sentiam-se felizes quando os alunos demonstravam interesse, afeto, dedicação e sanavam suas dificuldades; (66%) dos professores entrevistados, dedicavam-se exclusivamente a profissão docente; (17,08%) gostaria de ser comerciante; (34,36%) estavam insatisfeitos com a não-valorização. Concluiu-se que a indisciplina e a não-valorização eram os motivos do descontentamento do professorado, enquanto o interesse, o afeto, a dedicação e as superação das dificuldades, pelos alunos, eram os motivos que os deixavam felizes.

Palavras chaves: Educação; Perfil dos profissionais da educação; dificuldades do exercício educacional; indisciplina e não valorização.

ABSTRACT

The aim of this study was to identify the profile of education professionals who taught in Pirapozinho in 2010. The methodology used was the quantitative Theoretical-descriptive. Among the 112 professionals interviewed, (67%) were women. The mean age (39 years (SD +/- 10.1) years. The interviews took place during the HTPCs. Results revealed that (66.07%) teachers were married; (65,09%) had children. For (52.48%) indiscipline was the greatest difficulty in educational exercise; (48,57%) received between 1 and 3 minimum wages; (18%) they declared that they felt happy when the students

showed interest, affection, dedication and healed their difficulties; (66%) of the teachers interviewed, dedicated themselves exclusively to the teaching profession; (17,08%) would like to be a trader; (34,36%) were dissatisfied with non-appreciation. It was concluded that indiscipline and non-valorization were the reasons for the teacher's discontent, while the interest, affection, dedication and overcoming difficulties, by the students, were the reasons that made them happy.

Keywords: Education; profile of education professionals; difficulty in educational exercise; indiscipline and non-valorization.

INTRODUÇÃO

A real situação, onde vive, com quem mora, quais seus sonhos, suas angústias, são indagações que devem ser respondidas, para que se possa conhecer o verdadeiro perfil dos profissionais brasileiros, que atuam na Educação Básica.

Segundo CARVALHO, (2015) vários autores, ao longo dos últimos anos, vêm se dedicando a analisar o perfil do professor da educação básica no Brasil, entre eles: OLIVEIRA, (2004); FANFANI, (2007); BARRETTO (2009); SOUZA, (2009); GOUVEIA, (2011); GATTI, (2011).

Para a Autora, são análises importantes para se compreender a realidade desses profissionais e o quanto ela corresponde às preconcepções sobre as quais se constroem as políticas educacionais

Na opinião de FLEURI, (2015) os resultados das pesquisas nacionais da Unesco, (2004), INEP, (2009), GESTRADO, (2010), IPM, (2010), acerca do perfil dos docentes brasileiros, e a pesquisa internacional TALIS, (2008) e (2013) trouxeram informações importantes para discutir os desafios emergentes na prática educacional escolar, particularmente no que se refere à formação para a cidadania e ao desenvolvimento de processos pedagógicos interculturais de inclusão socioeducacional, na medida em que oferecem informações sobre as características e as diferenças da prática profissional dos docentes brasileiros.

De acordo com o compilado realizado de FLEURI, (2015) a constituição do professorado brasileiro é eminentemente feminino e casado. A maioria absoluta dedica-se exclusivamente as atividades em sala de aula.

Segundo este pesquisador, há a necessidade de ampliar e reelaborar as categorias constitutivas do perfil profissional docente, de modo a possibilitar a formulação de itens e de indicadores de pesquisa consistentes, coerentes e pertinentes, à complexidade dos contextos socioculturais educacionais brasileiros contemporâneos.

Este trabalho foi realizado como requisito para conclusão do curso de pós graduação *latu sensu*, na modalidade à distância, para obtenção do título de especialista em Gestão do Trabalho Pedagógico: Supervisão e Orientação Escolar, pela Faculdade Internacional de Curitiba, UNINTER.

O objetivo deste estudo foi identificar o perfil do professor que lecionava no município de Pirapozinho, localizado à latitude 22°16'31" sul e a uma longitude 51°30'00" oeste, situado na região Oeste do estado de São Paulo, no ano letivo de 2010.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho foi a Teórica-descritiva quantitativa. Para sua realização, foram visitadas Escolas de Educação Básica, instaladas no município de Pirapozinho. Após contato primário com as respectivas equipes gestoras, para esclarecimentos sobre os motivos e o objetivo do estudo, foram-lhes entregues formulários específicos, contendo questões abertas e fechadas, para serem respondidas por seus respectivos corpos docentes. Participaram das entrevistas professores das escolas municipais, Geraldo Salim Jorge, Celestino Martinez Padovan, Alzira Corrêa Miras, Ted Teixeira e Moacyr Teixeira, das escolas estaduais, Olga Yasuko Yamashita, Lúcia Silva de Assumpção e Maria José B. C. Toledo, e das particulares Jean Piaget, Pé de Moleque e Colégio Prisma. Juntamente com o questionário, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a serem preenchidos e assinados pelos professores. Foram confeccionados e distribuídos 170 formulários, retornando devidamente respondidos 112. As mulheres representaram (67%) da amostra. A média de idade dos professores entrevistados foi de (39 (DP ± 10,1) anos. Os questionários foram respondidos durante os HTPCs e ou ATPCs. Após recebidos os formulários preenchidos, iniciou-se a tabulação e o tratamento relativo das informações.

RESULTADOS

Os resultados encontrados nas 112 entrevistas, realizadas com os professores que lecionaram no município de Pirapozinho (SP) no ano de 2010, podem ser analisados nas Tabelas seguintes: (**Tabela 1**; **Tabela 2**; **Tabela 3** e **Tabela 4**).

Tabela 1 – Características dos professores de Pirapozinho que lecionaram durante o ano letivo de 2010.

REDES ESCOLAR		ESCOLAS			VIDA POLÍTICA		CINEMA /TEATRO	
<i>MUNICIPAL</i>	<i>CONTINUADA</i>	INTERNET	INFORMÁTICA	MULTIMÍDIA	<i>Filiação</i>	<i>Sindicalizados</i>	1,8%	<i>Nunca Foram</i>
46,5%	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	3,7%	<i>Iam Toda Semana</i>
ESTADUAL 27,5%	88,0%	100,0%	94,5%	84,0%	12,8%	51,4%	34,5%	A cada 2 Meses
PARTICULAR	Não	Não	Não	Não	Não	Não	27,3%	A CADA 6 MESES
26,0%	12,0%	0,0%	5,5%	16,0%	87,2%	48,6%	32,7%	1 vez ao Ano

Analisando a **Tabela 1**, constata-se que (46,5%) dos professores atuavam em estabelecimento de ensino municipal, (27,5%) em estabelecimento estadual e (26,0%) na rede particular de ensino. Quanto aos estabelecimentos de ensino (88,0%) forneciam formação continuada, contra (12,0%) que não as forneciam.

As escolas possuíam salas de informática (94,5%), (84,0%) tinham kit multimídia e (100,0%) delas tinham internet.

Ainda na **Tabela 1**, observa-se que (12,0%) dos professores eram filiados a algum partido político e outros (87,0%) não pertenciam a nenhuma agremiação. Os sindicalizados perfaziam (51,4%) dos docentes, frente a (48,6%) não sindicalizados.

A frequência com que os professores iam ao cinema ou teatro, uma vez ao ano, foi de (32,7%), a cada seis meses (27,3%), a cada 2 meses (34,5%), enquanto (3,7%) iam toda semana, e ainda (1,8%) declararam nunca terem ido a um desses estabelecimentos.

As características dos professores, quanto aos locais de residência e trabalho, e algumas outras informações, estão dispostas na **Tabela 2**.

Tabela 2 – Local de residência e trabalho dos professores e algumas outras informações.

RESIDÊNCIA	TRABALHO	COMPUTADOR	INTERNET	E-MAIL	MSN	ORKT	BLOG
Pirapozinho	Pirapozinho	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
73,6%	77,8%	95,5%	89,3%	92,8%	70,0%	73,2%	9,3%
OUTROS MUNICÍPIOS		Não	Não	Não	Não	Não	Não
26,4%	22,2%	4,5%	10,7%	7,2%	30,0%	26,8%	93,7%

Do corpo docente pirapozense, que laboraram em 2010, (73,6%) residiam no próprio município, enquanto (26,4%) moravam em outras cidades. Para (77,8%) dos professores, Pirapozinho era o local de trabalho, enquanto outros municípios recebiam (22,2%) desses docentes.

Os hábitos de vida social observados no ano de realização da pesquisa, apontaram que (89,3%) dos professores tinham internet em casa, (95,5%) possuíam computadores e (92,8%) utilizavam e-mail. Quanto as redes sociais, (70,0%) utilizavam o MSN, e outros (30,0%) não o utilizava; (73,2%) tinham ORKUT, contra (26,8%) que não tinham, e ainda (9,3%) tinham BLOG contra (93,7%) que não o possuía.

As informações sobre estado civil, bens, investimentos, estudos e outros assuntos pertinentes aos docentes estão apresentados na **Tabela 3**.

Tabela 3 – Informações sobre estado civil, bens investimentos, estudos e outros.

ESTADO CIVIL		BENS		INVESTIMENTOS		ESTUDOS			OUTROS	
CASADOS	FILHOS	CASA PRÓPRIA	AUTOMÓVEL	39,8%	60,2%	ESCOLAS	FACULDADE	PÓS	OESTE SAÚDE	FELICIDADE
<i>Sim</i>	<i>Sim</i>	<i>Sim</i>	<i>Sim</i>	<i>Sim</i>	<i>Não</i>	<i>Sim</i>	<i>Sim</i>	<i>Sim</i>	<i>Sim</i>	<i>sim</i>
65,5%	65,0%	65,5%	83,6%	POUPANÇA		95,4%	34,0%	26,6%	69,0%	64,0%
<i>Outros</i>	<i>Não</i>	<i>Não</i>	<i>Não</i>	<i>Sim</i>	<i>Não</i>	<i>Não</i>	<i>Não</i>	<i>Não</i>	<i>Não</i>	<i>Outros Motivos</i>
34,5%	35,0%	34,5%	16,4%	89,2%	10,8%	4,6%	66,0%	73,4%	31,0%	36,0%

A grande maioria, (65,5%) dos docentes que laboraram em Pirapozinho em 2010 eram casados. Entre os docentes (65,0%) tinham filhos. Quanto aos bens (65,5%) possuíam casa própria e (34,5%) ainda não tinha imóvel.

Quanto a bens móveis (83,6%) tinham veículos. Os investimentos estavam presentes para (39,8%) dos entrevistados, sendo a poupança a preferida para (89,2% dos docentes.

Dos professores das redes de ensino de Pirapozinho, (95,4%) estudaram em escola pública e (4,6%) em escolas da rede privada. Já (66,0%) dos docentes realizaram a formação superior em instituições particulares e (34,0%) nas instituições públicas.

Entre os 112 docentes pesquisados, (26,6%) eram pós graduados e (73,4%) ainda não possuía título de especialista. Aproximadamente (70,0%) dos professores tinham plano de saúde. A felicidade era a motivação para (64,0%) estarem lecionando, e (36,0%) viam outros motivos.

O tempo de atuação, vínculo empregatício, números de aulas, rendimentos, eventos, dificuldade e insatisfação, estão apresentados abaixo, na **Tabela 4**.

Tabela 4 – Tempo de atuação, vínculo empregatício, números de aulas, rendimentos, eventos, dificuldades e insatisfação.

ATUAÇÃO	SITUAÇÃO	AULAS	RENDIMENTOS	EVENTOS	DIFICULDADES	INSATISFAÇÃO
< DE 10 ANOS	CONCURSADO	De 10 a 35	Até 3 (SALÁRIOS MÍNIMOS)	SEMINÁRIO	INEXPERIÊNCIA	BAIXOS SALÁRIOS
42,6%	55,6%	53,0%	50,5%	(19,3%)	3,0%	43,6%
De 10 e 20 ANOS	CONTRATADO	De 36 a 60	de 3 a 5 (SALÁRIOS MÍNIMOS)	SIMPÓSIO	INDISCIPLINA	NÃO VALORIZAÇÃO
29,6%	32,4%	43,2%	40,0%	12,7	52,5%	34,4%
> DE 20 ANOS	OUTROS	+ de 60	de 5 a 10 (SALÁRIOS MÍNIMOS)	ENCONTROS	NENHUMA	INDISCIPLINA
27,8%	12,0%	3,8%	9,5%	68,0%	44,5%	22,%

Os profissionais de educação que tinham menos de 10 anos de atuação profissional eram (42,6%). Os que lecionavam entre dez e vinte anos (29,6%), e ainda (27,8%) estavam atuavam a mais de vinte anos.

Entre os docentes (55,6%) eram concursados, (32,4%) contratados e (12,0%) apresentavam outros tipos de vínculos empregatícios. Mais da metade, (53,0%) dos professores tinham uma carga semanal variando entre 10 e 35 horas aulas. Entre 36 e 60 horas aulas encontravam-se (43,2%) desses docentes e (3,8%) tinham carga horária semanal, superior a 60 horas aulas.

Os rendimentos de até três salários mínimos eram percebidos por (50,5%) dos professores. Os valores compreendidos entre 3 e 5 salários mínimos eram percebidos por (40,0%) destes, e ainda (9,5%) recebiam valores que variavam entre 5 e 10 salários mínimos.

Quanto aos eventos relacionados a Educação, (68,0%) dos professores participavam de encontros, (19,0%) de seminários e (12,7%) de simpósios.

A inexperiência foi a dificuldade apontada por (3,0%) dos docentes. Já a indisciplina foi citada por (52,5%) e outros (44,5%) afirmaram não sentirem nenhuma dificuldade.

Dos professores entrevistados, (43,6%) mostraram-se insatisfeitos com os baixos salários. A não valorização era o fator de insatisfação para (34,4%), enquanto a indisciplina deixavam insatisfeitos (22,0%) dos educadores.

DISCUSSÃO

Dos profissionais de educação que lecionavam no município de Pirapozinho (SP) em 2010, (74,0%) atuavam em estabelecimentos públicos, enquanto (26,0%) lecionavam na rede privada. Os resultados de um levantamento nacional, divulgados por ALVES e PINTO, (2011), utilizando dados do Censo Escolar e da PNAD, ambos de 2009, revelou que (77,9%) dos professores, atuavam exclusivamente na redes públicas, enquanto (17,6%) atuavam em estabelecimento particulares. No município de Pirapozinho o número de docentes que atuavam em escolas particulares, superava o divulgado pela dupla de autores (**Tabela 1**).

Conforme demonstra-se os professores de Pirapozinho em sua ampla maioria, residiam e laboravam no próprio município. A quase totalidade dos docentes possuíam computadores e aproximadamente (90,0%) tinham acesso à internet. As redes sociais de outrora, fora substituída pelo Watts App, Face book e muito provavelmente por outras mídias sociais (**Tabela 2**).

O perfil do professorado pirapozense era massivamente feminino, casado, e com filhos. Aproximadamente 1/3 não possuía casa própria e menos de 1/5 não tinha automóvel. Cerca de (40%) desses docentes tinham algum tipo investimento financeiro, sendo que próximo a (90,0%) investiam na poupança (**Tabela 3**).

Observa-se que, apesar de (95,0%) dos professores, terem estudado em escolas públicas, pouco mais de 1/3 concluiu a graduação neste tipo de estabelecimento.

Os resultados deste trabalho difere do apresentado por ALVES e PINTO, (2011), que divulgaram (41,5%) de professores formados em instituições públicas, e (58,5%) que concluíram a graduação em instituições privadas. No presente estudo este número foi de (66,0%) (**Tabela 3**).

Aproximadamente (58,0%) dos profissionais, acumulavam mais de dez anos de experiência. Mais da metade dos docentes laboravam entre 10 e 35 horas aulas por semana (**Tabela 4**).

No tocante a situação empregatícia, nota-se que (55,6%) dos professores analisados eram concursados, (32,4%) contratados e (12,0%) estavam sob outras formas de vínculo. Utilizando como parâmetros os dados da PNAD (2009), divulgados por ALVES e PINTO, (2011), (23%) dos docentes naquela ocasião não apresentavam nenhum tipo de vínculos formal de trabalho. Este número é muito superior ao demonstrado no presente estudo.

Os rendimentos de (50,5%) dos professores, eram inferiores a três salários mínimos.

Este percentual é menor do que o encontrado por ALVES e PINTO, (2011) utilizando as informações do PNAD de (2009), que foi de (69,0%).

Os docentes em sua grande maioria (68,0%) participavam de Encontros sobre Educação. Eles relataram que a indisciplina dificultava o desenvolvimento de seus ofícios.

Os baixos salários e a não-valorização, foram os fatores de insatisfação, dos profissionais de educação que laboraram em Pirapozinho, no ano letivo de 2010.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que os professores que lecionaram no município de Pirapozinho (SP), no ano letivo de (2010):

- a) eram casados e tinham filhos;
- b) ao menos 1/3 não possuía casa própria;
- c) as mulheres representavam 2/3 dos docentes;
- d) mais de 2/3 dedicavam-se exclusivamente ao magistério;

- e) estavam insatisfeitos com os baixos salários e a não-valorização;
- f) estudaram em escolas públicas, mas graduaram-se em instituições privadas;
- g) ao menos 2/3 ficavam felizes, quando percebiam a formação cidadã, o desenvolvimento da aprendizagem, o rendimento e o sucesso do aluno, suas demonstrações de interesse, carinho e dedicação, bem como, quando viam os alunos sanarem suas dificuldades.

REFERÊNCIAS

ALVES, T., PINTO, J. M. R.,. Remuneração e características do trabalho docente no brasil: um aporte. Cad. Pesqui. vol.41 no.143 São Paulo May/Aug. 2011. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742011000200014>. In: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742011000200014&script=sci_arttext. Acessado: 6/6/2020.

CARVALHO, Maria Regina Viveiros de. Perfil do professor da educação básica / Maria Regina Viveiros de Carvalho. — Brasília, DF : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018. 67 p. — (Série Documental. Relatos de Pesquisa, ISSN 0140-6551 ; n. 41)

FLEURI, R. M.,. Perfil profissional docente no Brasil: metodologias e categorias de pesquisas / Reinaldo Matias Fleuri. — Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2015. 40 p. - (Série Documental. Relatos de Pesquisa, ISSN 0140-6551; n. 40). In: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/184779/lp_2015_FLEURI_PerfilProfissionalDocente\(1448046902Relatos_40\).pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/184779/lp_2015_FLEURI_PerfilProfissionalDocente(1448046902Relatos_40).pdf?sequence=1)

METODOLOGIAS ATIVAS NA REDE ESCOLAR SESI ACTIVE METHODOLOGIES IN THE SESI SCHOOL NETWORK

Tatyana Ribeiro Paiva.

Professora da Escola SESI de Presidente Prudente/SP.

RESUMO

Esta pesquisa procurou investigar as Metodologias ativas aplicadas na Rede Escolar SESI SP na atualidade, a partir da ideia de que cada estudante tem ênfases diferentes e formas de perceber e sentir os momentos da vida. O estudo buscou compreender que as pessoas aprendem num clima de confiança, liberdade e acolhimento. Foi necessário a investigação e o estudo do Referencial Curricular do Sistema SESI-SP e do Regimento comum da Rede Escolar SESI-SP. Neste trabalho, a análise documental permitiu a descoberta de aspectos históricos explícitos na Entidade e a compreensão da concepção de educação e o universo da escola, que trabalha com um conhecimento vivo, que tem sentido para os que nela habitam: professores e estudantes. Se a escola pretende que os estudantes sejam proativos e criativos, é necessário adotar atividades em que os estudantes experimentem novas possibilidades de mostrar sua iniciativa, tomada de decisões e protagonismo.

PALAVRAS-CHAVE: Escola. Metodologia. Criatividade. Diálogo. Protagonismo.

ABSTRACT

This research sought to investigate the active Methodologies applied in the SESI SP School Network today, based on the idea that each student has different emphases and ways of perceiving and feeling the moments of life. The study sought to understand that people learn in an atmosphere of trust, freedom and welcome. It was necessary to investigate and study the SESI-SP System Curriculum Reference and the common rules of the SESI-SP School Network. In this work, the documentary analysis allowed the discovery of explicit historical aspects in the Entity and the understanding of the concept of education and the universe of the school, which works with a living knowledge, which makes sense to those who live there: teachers and students. If the school wants students to be proactive and creative, it is necessary to adopt activities in which students experience new possibilities to show their initiative, decision-making and protagonism.

Keywords: School; methodology; creativity; dialogue; protagonism

INTRODUÇÃO

O Serviço Social da Indústria de São Paulo (SESI-SP) tem uma das maiores redes de ensino particular e utiliza material didático próprio. A concepção de educação do sistema SESI-SP engloba o ensino, a aprendizagem e a pesquisa considerando o conhecimento como processo de construção fundado no diálogo entre professores e estudantes.

(...) método de pesquisa – método no sentido de Morin (1986), ou seja, caminho que se faz caminhando, mais aberto para o imprevisto do que seria uma

metodologia – precisamente porque estamos atentos à experiência radical que a poesia propõe (...) (GAUTHIER, 2004, p.133).

A organização curricular da rede está pautada no ensino por área de conhecimento e a partir de 2017, o SESI-SP incorporou o projeto didático às aulas do ensino fundamental - anos iniciais e o Eixo Integrador ao currículo dos estudantes do ensino fundamental - anos finais, uma perspectiva de diálogo e interação para a solução de desafios propostos, estimulando a participação dos estudantes por meio de diálogos constantes, com o objetivo de tornar a aprendizagem significativa.

Nesse sentido a aprendizagem ativa é encorajada na abordagem da Rede SESI de Ensino, ou seja, o trabalho realizado em grupo em comparação à aula expositiva requer uma participação mais ativa do estudante. O trabalho realizado através de projetos, assim como o ensino por meio da solução de problemas, são exemplos típicos de metodologias ativas de aprendizagem.

Nesse sentido, as estratégias que promovem aprendizagem ativa podem ser definidas como sendo atividades que ocupam o aluno em fazer alguma coisa e, ao mesmo tempo, o leva a pensar sobre as coisas que está fazendo (BONWELL; EISON, 1991; SILBERMAN, 1996).

O sistema SESI-SP considera o ensino, a aprendizagem e a pesquisa como processo, com sequências didáticas desafiadoras e diversificadas, organizadas de forma a provocar o diálogo, a reflexão e o debate, nesse contexto, o aluno torna-se um verdadeiro protagonista no processo de aprendizagem. Dessa maneira, os estudantes são criativos, interagem e pesquisam.

Aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo – ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento (BONWELL; EISON, 1991; SILBERMAN, 1996).

Este artigo possui uma abordagem qualitativa, bem como um estudo de caso em que envolve uma Instituição de Ensino, com o objetivo de refletir e analisar as metodologias ativas da Rede Escolar SESI –SP.

METODOLOGIA

A abordagem desse Projeto de Pesquisa se concentra no estudo das metodologias ativas aplicadas na Rede Escolar SESI atualmente e os caminhos centrados em aprender com problemas reais, respeitando tempos individuais e tempos coletivos; projetos pessoais de vida e de aprendizagem e projetos em grupo e papel do professor dentro dessa visão ativa.

Metodologias ativas valorizam a participação efetiva dos alunos na construção do conhecimento e no desenvolvimento de competências, possibilitando que aprendam em seu próprio ritmo, tempo e estilo, por meio de diferentes formas de experimentação e compartilhamento, dentro e fora da sala de aula, com mediação de docentes inspiradores e incorporação de todas as possibilidades do mundo digital. (BACICH, Lilian; MORAN, José (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. São Paulo: Penso, 2018.)

Para dar continuidade ao ano letivo de 2020, a rede de ensino do SESI-SP em todo o estado de São Paulo retornou das férias no dia 11 de maio, com aulas de forma não presencial, por meio da plataforma Conexão Digital.

Com acesso à tecnologia, tanto no computador quanto no celular, os estudantes estão vivenciando novo mundo de experiências, um novo modo de ensinar e aprender, que possibilita ao estudante um jeito diferente de pensar e desenvolver mais autonomia.

RESULTADOS

A Ciência e Tecnologia pauta-se nos princípios e objetivos do Referencial Curricular do Sistema SESI-SP de Ensino no sentido de contribuir para a formação de cidadãos aptos a lidar com as tecnologias e os desafios do mundo contemporâneo, proporcionar meios que mobilizem a aprendizagem e colaborar na formação integral do estudante.

As escolas mais conectadas podem fazer uma integração maior entre a sala de aula, os espaços da escola e do bairro e os espaços virtuais de aprendizagem.

A base para ensinar e aprender e aprender ativamente é a confiança na relação com o outro, por mais que você tenha técnicas ou bom intelectualmente, vai faltar alguma coisa nesse processo.

Para dar continuidade ao ano letivo de 2020, a rede de ensino do SESI-SP em todo o estado de São Paulo retornou das férias no dia 11 de maio, com aulas de forma não presencial, por meio da plataforma Conexão Digital.

Com acesso à tecnologia, tanto no computador quanto no celular, os estudantes estão vivenciando novo mundo de experiências.

Também foram criadas redes de cooperação, equipes multidisciplinares encarregadas de auxiliar e dar suporte aos alunos e professores durante todo o período em que durar o ensino não presencial.

dotá-los não apenas do domínio das técnicas elementares (leitura, escrita e cálculo), mas desenvolver-lhes hábitos e atitudes, facultando-lhes os elementos que lhes permitam viver vida mais completa e mais feliz, e de forma a adaptar-se com mais facilidade à modificação de seu meio (RCRESSP, 2003, p.11)

Todos os desafios que o processo implica, professores e estudantes, as atividades diárias de ensino e aprendizagem do momento são pontos de partida para reflexões acerca das metodologias ativas. .

Descoberta, inovação e aprendizado.

DISCUSSÃO

“Vivemos um momento muito desafiador para todos. O SESI-SP sabe bem disso e está preparado para seguir cumprindo sua missão de oferecer ensino de qualidade, mas agora em outro formato: a distância. Assim, muda a ferramenta, mas não muda o nosso propósito, que é o de estar ao lado de nossos alunos na busca pelo conhecimento”, Presidente do SESI-SP, Paulo Skaf.

A realidade atual nos impõe um grande desafio, mas também representa a possibilidade de descoberta, inovação e aprendizado, levando em consideração não apenas o acesso do conteúdo programado para cada faixa etária, mas o respeito às diferenças, aos ritmos de aprendizagem, aos contextos regionais e a atuação do professor como um mediador, que estimula a autonomia dos alunos, a pesquisa e a aprendizagem colaborativa.

Desenvolver uma educação de qualidade, possibilitando ao aluno sua formação integral como pessoa, num processo contínuo em todas as dimensões humanas, extrapolando o conhecimento científico e abrangendo também as atitudes, a imaginação, o respeito ao outro, o apreço por si mesmo e pelos demais, e ainda a capacidade para assumir compromissos (RCRESSP, 2003, p.15-16).

Ressalta-se que independente do contexto da pandemia, o acesso as metodologias ativas e o protagonismo dos estudantes já era parte do cotidiano da Rede SESI de Ensino, além do acesso a Ciência e Tecnologia, com aulas de Programação e a cultura maker.

O modelo de metodologia ativas tem toda a aplicabilidade e trabalha com a personalização, esse modelo é caminho para o conhecimento mais profundo, em novas práticas e nas competências socioemocionais. A criança na medida que cresce, escolhe o seu itinerário, caminhos e tempos que não são iguais, o que vai de encontro com à

proposta do SESI-SP de garantir a formação integral dos estudantes a partir de estratégias didáticas que incentivem a motivação, autonomia e a comunicação eficiente para todos, estudantes ativos e focados no aprendizado.

A personalização faz parte primeiro de um planejamento institucional e significa que o professor precisa trabalhar com tempos diferentes com os alunos, aprendizagem fora da sala de aula, além do ambiente escolar e maior autonomia dos alunos. Nesse sentido, o professor tem o papel de orientador/mentor de projetos profissionais e de vida dos alunos. Para Nóvoa (2005) (...) não podem mudar tudo, mas (...) podem mudar alguma coisa. E esta alguma coisa não é coisa pouca (NÓVOA in FAZENDA, 2005, p.40).

CONCLUSÃO

Em 2019 a Rede Escolar SESI-SP atuou na implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - determinante do conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito. A instituição avança: projeta e caminha para a concretização de uma escola em que os estudantes tenham a oportunidade de construir os próprios conhecimentos, possam expor seu pensamento crítico e reflexivo, tenham abertura para reflexão, diálogo e aprendizado sobre suas próprias emoções.

As tecnologias permitem o registro do processo de aprendizagem de cada um e de todos os envolvidos. Mapeiam os progressos e apontam as dificuldades. É importante que cada escola defina um plano estratégico e a atuação do professor deve ser entendida como um mediador, que estimula a autonomia dos alunos, a pesquisa e a aprendizagem colaborativa.

O professor Moran dá um exemplo interessante do que pode ser uma aula que integra metodologias ativas.

A Internet está caminhando para ser audiovisual, para transmissão em tempo real de som e imagem (tecnologias streaming, que permitem ver o professor numa tela, acompanhar o resumo do que fala e fazer perguntas ou comentários). Cada vez será mais fácil fazer integrações mais profundas entre TV e WEB (a parte da Internet que nos permite navegar, fazer pesquisas...). Enquanto assiste a determinado programa, o telespectador começa a poder acessar simultaneamente às informações que achar interessantes sobre o programa, acessando o site da programadora na Internet ou outros bancos de dados. (MORAN, 2002).

O SESI-SP elaborou guias de acesso ao Conexão Digital com explicações sobre o aprendizado no ambiente online, estudantes, professores e famílias receberam

informações sobre os cuidados, orientações, partilha de responsabilidades desse novo formato de ensino.

SESI-SP entende que não são todos os alunos que possuem recursos tecnológicos em casa – computador e internet – Logo, as escolas preparam materiais físicos e planos de aprendizagem para esses estudantes, para garantir que todos tenham acesso ao mesmo padrão de ensino.

A pandemia do coronavírus acelerou o processo de mudança no perfil da Educação e as escolas ficaram mais conectadas com as metodologias ativas, uma situação nova e um novo formato de educação com novos hábitos de ensinar e aprender. Esse novo formato de educação vai de encontro com a concepção de educação da rede SESI-SP, a Ciência e Tecnologia pauta-se nos princípios e objetivos do Referencial Curricular do Sistema SESI-SP de Ensino.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. São Paulo: Penso, 2018.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas. 2015

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2014.

NÓVOA, Antonio (org.) **Vidas de Professores**. Portugal: Porto Editora, 2000. NÓVOA, Antonio Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vive-versa. In FAZENDA, Ivani (org.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. 7ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

SESI-SP, **Referenciais Curriculares da Rede Escolar SESI-SP**. SESI-SP – São Paulo: SESI, 2003

SILBERMAN, M. **Active learning**: 101 strategies do teach any subject. Massachusetts: Ed. Allyn and Bacon, 1996

BONWELL, Charles C.; EISON, James A. **Active Learning: Creating Excitement in the Classroom**.

CONCEPÇÕES DE ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO SOBRE MULTILETRAMENTO E TECNOLOGIAS NO ENSINO A DISTÂNCIA

CONCEPTIONS OF HIGH SCHOOL STUDENTS IN 3RD GRADE ABOUT MULTILEMMENT AND TECHNOLOGIES IN DISTANCE EDUCATION

Karolaine Claudia dos santos¹, Patrícia Regina de Souza²

Licenciada em Letras e professora de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II e médio¹; Pedagoga, Mestre e Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Campus de Presidente Prudente². E-mail: karolaine.claudinha@outlook.com

RESUMO: Objetivamos apresentar as concepções de 16 alunos de 3º ano do Ensino Médio a respeito dos multiletramentos e das novas tecnologias no ensino, frente à necessidade de um Ensino a Distância por conta da pandemia do Covid-19. Para tanto, nos pautamos em perguntas elaboradas em plataforma digital do Google sobre o conceito de multiletramentos, as contribuições das aulas via Ensino a Distância na aprendizagem e a forma como os docentes estão utilizando os recursos tecnológicos a favor da aprendizagem. Os resultados indicam que o Ensino a Distância é evidenciado como uma medida paliativa, pois os estudantes enfrentam muitas dificuldades para aprender a partir da modalidade virtual de ensino, bem como apresentam lacunas formativas em relação aos multiletramentos, tão necessários na sociedade em que vivemos. Assim, enfatiza-se a importância da escola como instituição legítima de ensino e a figura do professor como fundamental para a formação de alunos críticos e competentes.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Ensino a Distância. Língua Portuguesa. Multiletramento. Aprendizagem.

ABSTRACT: We aim to present the conceptions of 16 high school students about multilements and new technologies in teaching, in view of the need for distance learning due to the Covid-19 pandemic. To do so, we based ourselves on questions developed on Google's digital platform about the concept of multilements, the contributions of classes via distance learning in learning and how teachers are using technological resources in favor of learning. The results indicate that distance learning is evidenced as a palliative measure, as students face many difficulties to learn from the virtual teaching modality, as well as presenting formative gaps in relation to multilements, so necessary in the society we live in. Thus, the importance of the school as a legitimate teaching institution and the figure of the teacher as fundamental for the formation of critical and competent students is emphasized.

Keywords: Digital technologies. Distance Learning. Portuguese language. Multilanguage. Learning.

INTRODUÇÃO

Com o avanço da Pandemia do Coronavírus, as aulas mudaram completamente os rumos, passando a ocorrer a partir da modalidade do Ensino a Distância (EaD), como medida para evitar que os alunos da rede pública percam o ano letivo, tendo em vista que ainda não há uma estimativa do retorno às aulas presenciais. Nesse sentido, as aulas têm se desenvolvido por meio da plataforma do Centro de Mídias (CMSP), uma iniciativa da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo para contribuir com a formação dos

profissionais da Rede e ampliar a oferta aos alunos de uma educação mediada por tecnologia, de forma inovadora, com qualidade e alinhada às demandas do século XXI. A inserção e o impacto das TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação) na educação são relacionados com um fenômeno mais amplo que diz respeito ao papel dessas tecnologias na sociedade atual, ou seja, uma nova forma de organização (social, política, econômica e cultural) da Sociedade da Informação (SI) comportando diferentes maneiras de trabalho, comunicação, relacionamento, aprendizagem, pensamentos e vida. Dessa maneira, esse novo paradigma é de natureza tecnológico e está pautado nas tecnologias da informação. Assim, atualmente, a internet não é uma mera ferramenta de informação, mas constitui-se como um novo e complexo espaço global para as ações sociais e educacionais, bem como para o aprendizado. Por isso, impulsionada por diversas forças externas (economias globais, políticas de apoio, alfabetização digital da população e infraestrutura tecnológica), as sociedades virtuais têm crescido cada vez mais (COLL; MONEREO, 2010).

Diante disso, vários autores (ROJO, 2013; OLIVEIRA, SZUNDY, 2014; CORRÊA, DIAS, 2016) têm demonstrado a relevância do trabalho com os multiletramentos na escola, pois são letramentos necessários à formação contemporânea. Como menciona Rojo:

É o que tem sido chamado de multimodalidade ou multissemiose dos textos contemporâneos, que exigem multiletramentos. Ou seja, textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de entendimento e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar. (ROJO, 2013, p. 19)

O letramento está inserido no multiletramento, pois, além da escrita manual e impressa, são requeridas novas práticas nesta era inovadora, tais como: áudio, tratamento de imagem, edição e diagramas. Assim, os docentes e discentes estão tendo que se adaptar a esses recursos tecnológicos. Torna-se importante salientar que os professores precisam conscientizar os alunos quanto à necessidade da análise crítica de receptor e produtor das informações.

O texto pode ou não formar a espinha organizadora de um trabalho multimidiático. O que realmente precisamos ensinar, e entender antes de poder ensinar, é como vários letramentos e tradições culturais combinam com essas modalidades semióticas diferentes para construir significados que são mais do que a soma do que cada parte poderia significar separadamente. (LEMKE, 2010, p. 20)

Dessa maneira, os professores tem o papel de garantir os alfabetismos necessários às práticas de multiletramentos (as ferramentas, os textos, as línguas/linguagens), de modo que os alunos sejam capazes de atribuir sentidos a todos os gêneros com os quais lidam no dia a dia. Vários são os motivos que levam o professor a pensar e repensar sobre multiletramentos desenvolvendo analistas críticos, capazes de transformar discursos e significações tanto na produção como na recepção sem se tornarem seres passivos diante de imensuráveis informações que os bombardeiam. Isso ocorre quando os alunos possuem enquadramento crítico, buscando interpretar os contextos sociais e culturais de circulação e produção, no entanto, é fundamental que estejam familiarizados com a diversidade de linguagens.

No currículo do estado de São Paulo é sugerido trabalhar com o uso de *podcast* para relatar ou narrar um acontecimento. Diante desta nova perspectiva, nem todos os docentes estão aptos a tantas mudanças e precisam de formação, até porque, com a necessidade de ministrar um ensino a distância, estão trabalhando o dobro de sua jornada, buscando transformar e atender a todos, desde o analfabeto até o alfabetizado nas práticas multiletradas.

As profissões da atualidade lidam com imagem, com som digitalizado, com programas de edição de fotos, ou seja, grande parte dos profissionais não opera mais, sem os textos multiletrados. Essa é a maneira de escrever do futuro, mas, para a juventude, esse já é o jeito como ela escreve e é desse jeito que ela vai viver e, inclusive, trabalhar. Esse é um dos motivos pelos quais o conceito de multiletramentos tem toda a relevância para a escola. Do mesmo jeito que ela alfabetizava para ensinar a assinar o nome no começo do século XIX e que alfabetizava para ler pequenos textos e depois mais complexos ao longo do século XX, agora é preciso letrar para esses novos textos que se valem de várias linguagens. (ROJO, 2013, p. 8/9).

Desse modo, objetivamos, neste trabalho, apresentar quais são as concepções dos alunos de 3º ano do Ensino Médio a respeito dos multiletramentos e das novas tecnologias no ensino, frente à necessidade de um Ensino a Distância por conta da pandemia do Covid-19.

DELINEAMENTO METODOLÓGICO

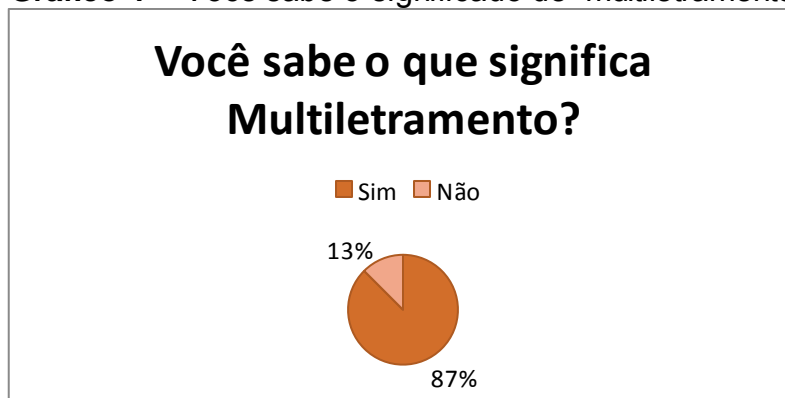
Recorremos a uma metodologia que se caracterizou dentro de uma abordagem qualitativa (CHIZZOTTI, 2003), a partir da elaboração de um questionário no Google Forms com perguntas que nos direcionaram a entender o objeto ao qual nos propomos. Para tanto, as indagações sobre as quais versam esse trabalho foram referentes ao conceito de multiletramentos, as contribuições das aulas EaD na aprendizagem e a forma como os docentes estão utilizando os recursos tecnológicos a favor da aprendizagem. Assim, as indagações feitas aos alunos são as apresentadas nos resultados, as quais teriam que ser justificadas pelos estudantes.

Os nossos sujeitos foram 16 alunos de uma sala de aula da 3ª Série do Ensino Médio os quais não se identificaram no formulário, tendo em vista a necessidade de manter suas identidades em sigilo. Tais alunos são de uma escola pública estadual do distrito de Pirapozinho. Nesse sentido, os dados foram tabulados e analisados à luz dos autores que tratam sobre ensino e aprendizagem de língua portuguesa, multiletramentos, tecnologias e mídias digitais.

RESULTADOS

No que se refere ao entendimento sobre o termo “Multiletramento”, obtivemos 87% de respostas (11 alunos) de não compreensão de qual o significado desse conceito, de modo que apenas 13%, ou seja, 05 alunos afirmaram que conheciam o significado da palavra, embora apenas 03 tenham apresentado uma justificativa a esse respeito. Os dados abaixo demonstram o percentual:

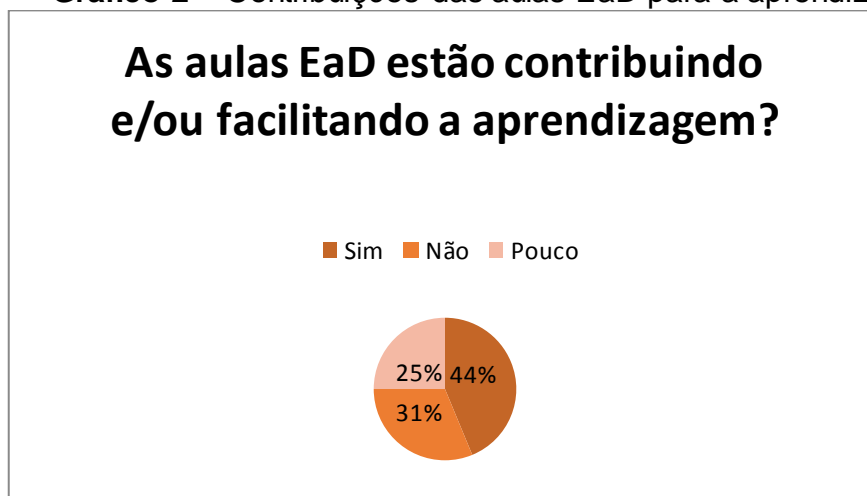
Gráfico 1 – Você sabe o significado de “multiletramento”?



Fonte: dados organizados pelas autoras (2020).

Em relação à contribuição das aulas EaD para a aprendizagem, obtivemos os seguintes resultados, conforme se verifica no gráfico, a seguir:

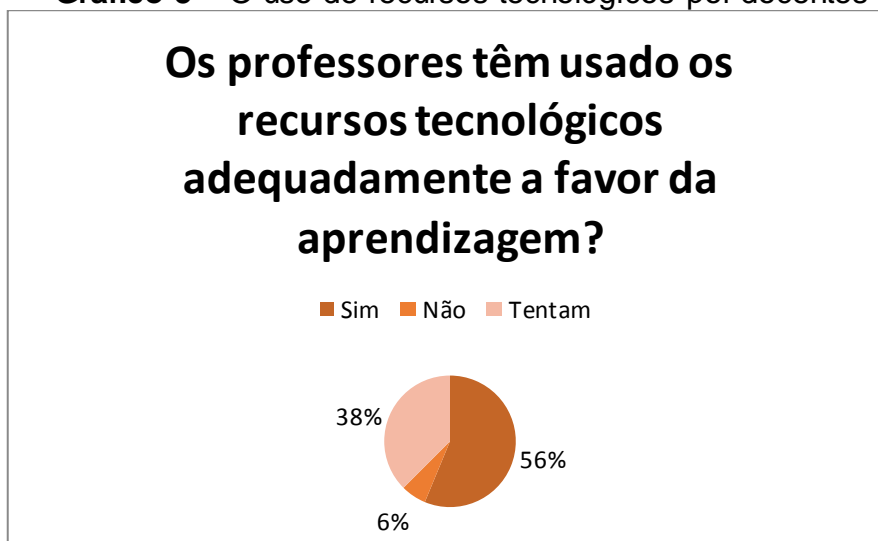
Gráfico 2 – Contribuições das aulas EaD para a aprendizagem



Fonte: dados organizados pelas autoras (2020).

Já em relação à atuação competente do professor frente às tecnologias, isto é, se os docentes estão se utilizando adequadamente dos recursos para facilitarem a aprendizagem discente, obtivemos os seguintes dados:

Gráfico 3 – O uso de recursos tecnológicos por docentes

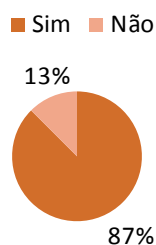


Fonte: dados organizados pelas autoras (2020).

Também foi perguntado aos estudantes se é importante que os professores e eles próprios como estudantes tenham o domínio das novas linguagens midiáticas e tecnológicas as quais se inserem na perspectiva dos novos letramentos. A esse respeito, obtivemos respostas positivas e negativas, conforme é possível verificar, abaixo:

Gráfico 4 – A importância de multiletramentos e multimeios

É importante que professores e alunos saibam trabalhar com as linguagens midiáticas e tecnológicas?



Fonte: dados organizados pelas autoras (2020).

DISCUSSÃO

Em relação ao significado do termo “Multiletramento”, percebemos, a partir dos dados, que, os alunos, apesar de estarem inseridos em práticas multiletradas e, muitas vezes, por serem nativos digitais (PRENSKY, 2010), terem maior domínio desses recursos do que os próprios professores, 87% revelam uma incompreensão do termo. Nesse contexto, na sociedade atual:

Há uma reconfiguração da linguagem, e os avanços tecnológicos proporcionam o aumento das relações sociais e a produção de práticas discursivas, além da difusão do conhecimento através das novas e múltiplas mídias digitais. Com isso, **o ambiente educacional necessita levar em conta tais aspectos, promovendo uma reflexão sobre o que é letramento, sua importância em tempos de comunicação digital, as multiplicidades existentes dentro do processo ensino/aprendizagem, levando-nos a perceber a necessidade dos multiletramentos, proporcionando ao indivíduo o uso mais eficiente dos recursos promovidos pelas multimídias.** (CARVALHO et al., 2017, p. 1, grifo nosso).

Assim, das cinco respostas positivas, obtivemos apenas 3 justificativas quanto à definição do termo, quais sejam: *Multi opção de textos (A1); conjunto de estratégias pedagógicas de alfabetização, que não precisam necessariamente seguir os moldes da gramática normativa (A4); linguagens, mídias e tecnologias, necessário se faz saber dominar áudio, vídeo, tratamento de imagem, edição e diagramação, entre outras. [...] (A14).* O que é preocupante, pois a escola deveria formar os alunos para atuarem competentemente na sociedade e a compreensão crítica dos multiletramentos é algo fundamental nesse contexto.

No que se refere à modalidade do Ensino a Distância, as opiniões quanto às suas contribuições para a aprendizagem se dividem, de modo que apenas 44% dos alunos afirmam que elas estão contribuindo, 31% indicam que não e 25% explicitam que contribuem pouco. Todavia, grande parte dos alunos, mesmo os que responderam afirmativamente, apresentam reclamações, pois há que se considerar as diversas e multifacetadas barreiras que impossibilitam uma aprendizagem qualitativa e significativa via plataformas digitais: *não estão facilitando nem um pouco, eu mesma não estou aprendendo nada, só marco presença (A4); É muito básico, não consigo prender minha atenção (A9); Eu acredito que não está funcionando com a grande maioria, o método está sendo bem usado, mas não está tendo um grande efeito (A13); A14 Sim, estão contribuindo. Bom, não exatamente porque a aula pela internet dificulta um pouco porque*

nós estamos acostumados com professores ausentes fisicamente (A14); A16 Contribui, mas não o necessário igual as aulas presenciais (A16).

Com relação à atuação docente para facilitar a aprendizagem, 56% dos alunos indicam que os professores estão utilizando as tecnologias a favor da aprendizagem, contudo 6% indicam que não e 38% explicitam que os docentes têm tentado, embora suas tentativas não estejam sendo suficientes para garantir a aprendizagem. Desse modo,

[...] há uma urgência na capacitação dos docentes, para que estes se tornem colaboradores na construção do conhecimento de ambos através do uso das TIC's. O professor é o principal agente transformador da realidade da sala de aula. Uma vez realizado esse papel, esse docente consegue modificar, por consequência, a sociedade. (CARVALHO et al., 2017, p. 1).

Em relação à indagação “*Você acha importante que professores e alunos saibam trabalhar com as linguagens midiáticas e tecnológicas?*”, obtivemos 87% de respostas positivas e 13% de respostas negativas. Das respostas positivas, a maioria se vincula à importância dessa modalidade de ensino no contexto social atual que prevê a necessidade do isolamento social: *a importância disso é que esta nos ajudando a aprendermos o que nos iríamos fazer na sala de aula para não precisarmos refazer o ano (A2); Está sendo tudo novo, tudo diferente da aula presencial, estamos a cada dia se esforçando para não perder o ano, nós e os professores (A10); nós estamos vivendo em um século em que a tecnologia é um elemento essencial e esse momento é a prova disso (A13); É importante porque com essa pandemia a tecnologia ajuda muito no distanciamento escolar (A14).*

É pertinente destacar que os dois alunos que responderam negativamente devem estar enfrentando grandes dificuldades nessa nova modalidade de ensino, talvez porque são alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, tendo em vista que refutam veementemente a importância do uso das novas tecnologias e da apropriação dos multiletramentos, como foi possível evidenciar em suas respostas às outras questões do questionário. Aqui, há que se considerar a exclusão, pois os alunos das camadas populares ainda esbarram em barreiras (ausência de recursos tecnológicos; falta de acesso à internet; dificuldade de aprender sem auxílio docente; etc.) que não permitem que tenham uma aprendizagem eficiente. Por isso, é preciso levar em conta, como destacam Coll e Monereo (2010), a existência de brechas digitais (inforicos e infopobres) e os perigos das tecnologias e da internet para o processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados, percebemos que apesar de muito se falar a respeito dos multiletramentos, inclusive em documentos oficiais os quais preveem o ensino de práticas multiletradas e de gêneros multimodais na escola, há muitas lacunas que ainda estão inviabilizando o ensino e a aprendizagem competente desses conteúdos. Além disso, verifica-se que os estudantes das escolas públicas, mesmo os do último ano do Ensino Médio, possuem inseguranças e dificuldades para se adequar à modalidade de Ensino a Distância, o que nos direciona a indagar: os nossos alunos estão sendo preparados para as novas demandas sociais?

Por outro lado, não podemos desconsiderar que a tecnologia deve ser utilizada como meio e não como fim, pois o professor é necessário para fazer com que os escolares transformem a informação em conhecimento, portanto não há tecnologia que seja capaz de substituir um docente. Desse modo, os alunos demonstram ter consciência da importância da escola como instituição legítima de ensino e destacam a necessidade da figura do professor no ensino, como agente de formação de alunos críticos e reflexivos que atuem competentemente nos meios sociais.

REFERÊNCIAS

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 16, n. 2, Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2003, p. 221-236.

CARVALHO, H. D. B. S. et al. A importância do professor multiletrado e sua contribuição no processo ensino/aprendizagem. IV Simpósio Nacional de Linguagens e Gêneros Textuais (Sinalge). **Anais do IV Simpósio Nacional de Linguagens e Gêneros Textuais (Sinalge)**. 2017, p. 1-12.

COLL, C, MONEREO, C. Educação e aprendizagem no século XXI: novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. In: COLL, C. MONEREO, C. (org). **Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com Tecnologias da Informação e Comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p 15-46.

CORRÊA, H. T.; DIAS, D. R.. Multiletramentos e usos das tecnologias digitais da informação e comunicação com alunos de cursos técnicos. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 55, n. 2, p. 241-262, 2016.

LEMKE, J. **Múltiplos significados**. MARTIN, J.R.; VEEL, Robert (Eds.) In: *Leitura e Ciência*. Londre: Routledge, 1998.

OLIVEIRA, M. B. F.; SZUNDY, P. T. C. Práticas de multiletramentos na escola: por uma educação responsiva à contemporaneidade. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, v. 9, n. 2, p. 184-205, 2014.

PRENSKY, M. **Teaching Digital Natives: Partnering for Real Learning**. Corwin Press, 2010.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos: escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

O PAPEL DA MENSURA COMO TRANSFORMADORA DO CAOS NAS MÍDIAS

THE ROLE OF MEASUREMENT AS A MEDIA TRANSFORMER OF CHAOS

FANALI, AISLAN
MELLO, FERNANDA SUTKUS DE OLIVEIRA

Universidade do Oeste Paulista, Artes Visuais, Primavera SP, fanaliaislan@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar o impacto e o significado de imagens de violência na sociedade e nas mídias, por meio da metodologia de pesquisa bibliográfica constatou-se a necessidade de se compreender a banalização da imagem e a importância em mensurar as cenas de violência não as negando, mas humanizando-as, por meio de autores como Debord, Nietzsche, Jaar, entre outros. Assim, ao final deste estudo é exposto o papel que a mensura possui a respeito da humanização do espectador, não como único meio para diminuir estes impactos que as imagens violentas geram, mas como um dos meios.

Palavras-chave: Mensura. Banalização. Violência. Humanização.

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the impact and meaning of images of violence in society and in the media, through the methodology of bibliographic it was observed the need to understand the trivialization of the image and the importance in measuring the scenes of violence not denying them, but humanizing them, through authors such as Debord, Nietzsche, Jaar, among others. Thus, at the end of this study is exposed the role that measurement has regarding the humanization of the viewer, not as the only means to reduce these impacts that violent images generate, but as one of the means.

Keywords: Measurement. Trivialization. Violence. Humanization.

INTRODUÇÃO

A nossa sociedade a todo instante é bombardeada por imagens, vivemos em uma enorme acumulação de espetáculos, que exibem cenas de maneira exacerbada, com enfoque na violência, como exemplo o Massacre em Suzano que foi reproduzido nas grandes mídias trazendo minuciosamente atos que cozinham crueldade e morte, mas o problema não está somente nesta profusão.

Se o horror está banalizado, não é porque vemos imagens demais. Não vemos corpos demais a sofrerem na tela. Mas vemos corpos demais sem nome, corpos demais incapazes de nos devolver o olhar que lhes dirigimos, corpos que são objeto de palavra sem terem a palavra (RANCIÈRE, 2008, p. 94).

Estas narrativas intoleráveis, exibindo o indivíduo como mero objeto, acarretam por atingir a sensibilidade do olhar tornando-nos acrílicos, frente estes acontecimentos. “Querida TV, dessensibilize-se, dê-me mais genocídio, por favor, o mundo é seu afrodisíaco, então você fica ligada, a cada minuto, a cada segundo que respiro.” (TABLO, 2011, tradução nossa)

Diante desta apatia na qual não reconhecemos o outro, é relevante expor Alfredo Jaar, artista chileno que aborda críticas a respeito da discriminação, horror e política, assuntos estes normalmente transmitidos pela mídia de modo supérfluo, onde as particularidades do ser são adulteradas, visando atrair maior visibilidade.

Por isto tem se como exemplo suas obras *The Eyes of Gutete Emerita Projeto Rwanda* e *Gold in the Morning* nas quais o artista deixa explícito a necessidade de atribuir uma face a estas imagens, reafirmando a importância da humanidade e da fala a pessoas invisíveis. Ao contrário da mídia, que busca a difusão de informação com narrativas construídas, ele traz um olhar mais íntimo, adentrando na identidade, exigindo que o espectador entenda o contexto político e histórico daqueles indivíduos, cuidando para não ultrapassar a fronteira de sua própria crítica e exibir a mesma imagem intolerável, controlando o que há de desmensurado na brutalidade, por meio da poesia.

Perante as circunstâncias destas exposições, vale ressaltar a necessidade de também abordar a *Tragédia Ática* de Nietzsche (1984), não como único meio para esta sensibilização, mas em virtude da forma como explana o poder de mensurar a aparência e o caos, por meio do instinto apolíneo e dionisíaco, não mascarando as atrocidades, mas guiando-as através da imagem, administrando a liberdade que o artista possui. Este trabalho visa analisar o impacto e o significado de imagens de violência na sociedade e nas mídias.

METODOLOGIA

Essa pesquisa é caracterizada pela abordagem qualitativa, do tipo bibliográfico. Isso nos permitiu investigar o que foi escrito por alguns autores que estudam o tema. Utilizamos livros de alguns autores renomados como: Sobrinho (1995), Debord (2007), Rancière (2008), Nietzsche (1984).

“A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. (GIL, 2002 p. 44)

Além da pesquisa bibliográfica, será utilizada pesquisa documental, das obras de Alfredo Jaar, Gilles Deleuze e Félix Guattari.

DISCUSSÃO

INVESTIGAR A CONSTRUÇÃO DA VIOLÊNCIA COMO MERCADORIA ESPETACULAR

Para se compreender a banalização da imagem é de grande importância entender a mercadoria espetacular, o escritor francês Debord (2007) trata muito bem do assunto em seu livro Sociedade do espetáculo (2007), produzido em um período posterior a segunda guerra mundial, época em que a cultura consumista se tornou altamente dominante, sendo o espetáculo segundo Debord (2007) uma relação social que é estabelecida através das imagens. “Lá onde o mundo real se converte em simples imagens, essas simples imagens tornam-se seres reais e motivações eficientes de um comportamento hipnótico.” (DEBORD 2007, p. 25)

O espetáculo é a afirmação de uma realidade inexistente de uma realidade sonhada, desejada isto se torna nítido pois o mais importante é o processo (espetáculo) e não o fim pois o fim já está implícito nesta premissa inicial que é o consumo.

Neste espetáculo os meios de comunicações de massa anunciam produtos porem não vendem somente a função destes mas o status que o mesmo pode lhe garantir ou seja valores, necessidades e comportamentos, Adorno (1985) e Horkheimer (1985) anteriormente a Debord (2007), buscavam entender este sistema, em 1944 com seu livro Dialética do Esclarecimento, intitulando este processo de Indústria cultural, onde a indústria não só vende produtos mas também produz cultura/valores afim de massificar a sociedade pelo lucro, nesta massificação até a própria violência acaba sendo explorada como um produto mercantil.

Os meios de comunicações usam os fatos criminosos como espetáculo para atrair o público. O crime e a violência oferecem muitas histórias que fascinam os homens, que, de certa forma, influencia a visão do público sobre a concepção de mundo e de sociedade que se tem, sendo que a população em geral recebem informações variadas da mídia sobre os fatos que acontecem no país e no mundo (GREGÓRIO, 2014, p. 64).

Neste fenômeno onde até mesmo a violência acaba se tornando mercadoria nos deparamos com notícias que são totalmente espetacularizadas, ou seja moldadas para atender o mercado, camuflando-se de nossos valores e crenças afim de se locupletar, desta forma somos presos por narrativas que buscam salutar a curiosidade do público eternizando locais de violência onde crimes se tornam palcos de exibições, como os Campos de Concentração nazista, caso de Suzane von Richthofen, Massacre em Suzano e o caso mais recente de exposição inadequada da dor de Andreia, uma mãe que teve a notícia da morte de sua filha Marcela ao vivo.

O meio de comunicação sensacionalista se assemelha a um neurótico obsessivo, um ego que deseja dar vazão a múltiplas ações transgressoras. (...) A mensagem sensacionalista é ao mesmo tempo, imoral-moralista e não limita com rigor o domínio da realidade e da representação (ANGRIMANI SOBRINHO, 1995, p. 17).

COMPREENDER A BANALIZAÇÃO DA IMAGEM

Com a crescente dos meios de comunicação, somos a todo momento submetidos a diversas imagens, desde corriqueiras até violências atípicas.

A violência é assunto constantemente veiculado, pelos meios de comunicação. Ouvimos falar na hora do almoço, através dos telejornais; compramos violência nas revistas e jornais; núcleos de estudos são criados em várias universidades

com essa proposta temática; presenciamos estarecidos, a violência do crime organizado; (...) comentamos episódios violentos que acontecem diariamente e do qual são protagonistas pessoas que nos são familiares: um assalto, uma briga, uma morte, uma surra, sequestros, emudecemos diante da violência. (MATIOLLI; RUIZ, 2004, p. 112).

A violência se tornou comum aos nossos olhos, pois é algo que nos deparamos a qualquer horário do dia, porém o problema não é somente este, a violência existe e não deve ser escondida, no entanto é exibida de maneira exacerbada, explorando estes atos ao máximo em prol de audiência e lucro, trazendo o indivíduo, mas excluindo sua individualidade com chamadas como: “Faxineira é morta no trabalho: patrão diz que a confundiu com um bandido”, tornando este ser vazio, uma casca com o qual não sentimos afeição, pois não o reconhecemos, sua morte é resumida de tal forma a omitir suas características, gostos, personalidade, usufruindo de aquele ser como instrumento midiático, desta forma banalizando sua morte.

ENTENDER A CONCEPÇÃO DA ARTE APOLÍNEA E DIONISIACA

Em conjuntura as demasiadas imagens de violência que excluem o indivíduo são de grande importância, Nietzsche (1984) que em seu livro a Origem da Tragédia (1984), nos apresenta a Apolo e Dionísio por onde se daria o avanço da arte, sendo ambos filhos de Zeus na mitologia grega. O primeiro é o Deus das formas, artes plásticas, dos sonhos e individuação, isto é, caráter que difere as coisas, que caracterizam o indivíduo como único, contudo na carência deste princípio, começa-se a flertar com Dionísio, Deus da embriaguez, música, do retorno a natureza, da negação do indivíduo e da civilização, uma embriaguez onde o indivíduo afunda-se em si mesmo.

Vimos, por um lado, o mundo imaginal do sonho, cuja perfeição não depende de modo algum do valor intelectual ou da cultura artística do indivíduo; vimos, por outro lado, uma realidade cheia de embriaguez, que, por seu turno, não se preocupa com o indivíduo, pretende até a aniquilação do indivíduo e a sua dissolução libertadora por um sentimento de identificação mística (NIETZSCHE, 1984, p. 25).

Definindo assim estas características como concepções apolíneas e dionisíacas, responsáveis pela arte natural, porém Apolo sem Dionísio é como um mundo de ilusões tênue que cobre todo este instinto natural dionisíaco, enquanto o contrário, sem a mensura de Apolo, seria destruidor, uma embriaguez que acabaria com a vida.

TRAGÉDIA ÁTICA

Logo após entender a concepção apolínea e dionisíaca veremos a arte suprema segundo Nietzsche (1984)

Estes dois instintos impulsivos andam lado a lado e na maior parte do tempo em guerra aberta, mutuamente se desafiando e excitando para darem a origem a criações novas, cada vez mais robustas, para com elas perpetuarem o conflito deste antagonismo que a palavra “arte”, comum dos dois, consegue mascarar,

até que por fim devido a um milagre metafísico da “vontade helênica, os dois instintos se encontrem e se abracem para, num amplexo gerarem a obra superior que será ao mesmo tempo apolínea e dionisiaca – a tragédia ática. (NIETZCHE, 1984, p. 19).

A “aparência” apolínea se une a “essência” dionisiaca, não mascarando-a, mas guiando. Desta forma encontramos um equilíbrio, pois Apolo limita a desmedida embriaguez dionisiaca, embriaguez que retoma a vida como tal é, mas em grau tão elevado que nega a civilização, levando assim a brutalidade e horror, e Dionísio que transporta está “essência” real da vida, com aspectos antagônicos de prazer e terror para este imaculado Apolo, assim se dá A tragédia Ática, esta concepção que expressa o poder de se mensurar, tanto a violência extrema, quanto a estética vazia.

ANÁLISE DAS OBRAS DE ALFREDO JAAR

Alfredo Jaar e Nietzsche concatenam sob a perspectiva de se mensurar o caos e a imagem ou como referido por Jaar a informação e a poesia, neste sentido vale se fazer uma analogia entre ambos.

Assim como Nietzsche (1984) com a tragédia Ática trazia a união entre Apolo e Dionísio, Alfredo Jaar com sua arte de certa forma denunciadora, busca o equilíbrio da Informação e Poesia, pois, quando a poesia se excede assim como a imagem, esconde o real da vida, e a informação, de modo como a embriaguez quando excedida traz apenas caos, O artista busca sensibilizar o espectador, criar uma empatia, trazendo a história daqueles indivíduos, para que nos enxerguemos, Jaar emprega-se da arte, pois, a arte é um bloco de sensações, no entanto, ainda assim é autônoma, independentemente de seu criador, as percepções, sentimentos, se demasiam além do proposito original.

Se a arte conserva, não é a maneira da indústria, que acrescenta uma substancia para fazer durar as coisas; (...) Ela é independente do criador, pela auto-posição do criado, que se conserva em si. O que se conserva, a coisa ou a obra de arte, é um bloco de sensações, isto é, um composto de perceptos e afectos. (DELEUZE E GUATTARI, 2004, p. 213)

Uma de suas obras mais afamadas é *The Eyes of Gutete Emerita* que faz parte do Projeto Rwanda, onde Jaar aborda o genocídio em Ruanda, em meio a todo aquele caos viaja até Kigali capital de Ruanda, ao chegar se dirige a Ntarama, igreja em que mais de centenas de Tutsis se abrigavam porém foram bruscamente mortos, assim o artista conhece Gutete Emerita, uma sobrevivente que testemunhou a morte de sua família, porem escapou com sua filha.

FIGURA 01- *The Eyes of Gutete Emerita-Projeto Rwanda*, 1964



Fonte: http://arteseanp.blogspot.com/2014/03/alfredo-jaar_31.html

“Lembro-me dos olhos dela. Os olhos de Gutete Emerita. Os olhos dela parecem perdidos e incrédulos. Seu rosto é o rosto de alguém que testemunhou uma tragédia inacreditável e agora a usa. Ela voltou a esse lugar na floresta porque não tinha mais para onde ir. Quando ela fala sobre sua família perdida, ela gesticula para o corpo no chão, apodrecendo no sol africano. Gutete Emerita, 30 anos, está parada diante de uma igreja onde 400 homens, mulheres e crianças tutsu foram sistematicamente massacrados por um esquadrão da morte hutu durante a missa de domingo. Ela estava participando de uma missa com sua família quando o massacre começou. mortos com facões à vista, estavam o marido Tito Kahinamura, 40 anos, e seus dois filhos, Muhoza, 10, e Matirigari, 7. De alguma forma, Gutete conseguiu escapar com a filha Marie Louise Unumararunga, 12 anos. por semanas, saindo apenas à noite para comer.” (tradução da escrita da obra)

Em *The Eyes of Gultete Emerita* Alfredo questiona essa saturação das imagens de violência, em sua obra é notável a importância desta postura mais íntima, controlada, mensuradora onde o artista se aproxima do acontecimento e busca trazer todo aquele sentimento, toda esta dor, não de forma brusca, recorrendo aos corpos atirados ao chão ou de maneira banal exibindo os mesmos corpos, mas de forma a atingir o público, negando aquela exacerbada violência que já estava sendo transmitida, trazendo a face daquelas pessoas, nos transportando aos teus íntimos, para que os vejamos como semelhantes. Em sua obra constitui um conjunto de sensações, toda a matéria faz-se expressiva quando Alfredo materializa nestes slides todos aqueles corpos que foram massacrados, aludindo ao número de vítimas, nos confrontando diante dos olhos de Gultete, avocando o olhar de alguém que perdeu toda sua família, desta mãe, de um povo que ainda vive, extraíndo sensações, contaminando nos com perceptos e afectos.

FIGURA 02- *The Eyes of Gulete Emerita-Projeto Rwanda*, 1996



Fonte: http://arteseanp.blogspot.com/2014/03/alfredo-jaar_31.html

FIGURA 03- *Gold in the Morning (Rushes)*, 1985



Fonte: <https://www.galerialuisastrina.com.br/artistas/alfredo-jaar/>

FIGURA 04- *Gold in the Morning*, 1985



Fonte: <https://www.galerialuisastrina.com.br/en/exhibitions/alfredo-jaar/>

Nesta obra Jaar exhibe o Garimpo de Serra Pelada, um dos maiores garimpos a céu aberto, em uma entrevista ao Canal Curta disse “Então em 1985, num jornal francês, li uma notícia bem pequena que falava do inferno de Serra Pelada na zona oriental da Amazônia no Brasil. Que havia 100 mil homens que tinham deixado suas casas, suas famílias para ir a Serra Pelada em busca de ouro. Não havia fotografia. Era apenas uma pequena notícia, cinco linhas.” Assim percebe a distância entre a notícia e a realidade

daqueles garimpeiros, diferentemente da obra *The Eyes of Gutete Emerita* onde havia um caso de violência exacerbada, agora a imagem nos é vedada, possuindo somente uma notícia puramente informativa que chega a ser vazia, nula.

Desta forma vai até Serra Pelada e fotografa o cotidiano e a situação insalubre que aqueles garimpeiros viviam, sendo expostos a riscos de desmoronamentos e mortes, transportando a locais públicos estas fotografias em conjunto a dados relacionados ao aumento do ouro, Jaar questiona o próprio local e a relação econômica destes países de primeiro e terceiro mundo, tecendo uma crítica a desatenção para aqueles que manuseiam o ouro, assim ele nos expõe aquelas faces que vivem em condições subumanas, faz vir diante de nós as percepções e sensações de solidão, medo e sofrimento que aqueles garimpeiros sentiam, os contrapondo a nossa realidade, assim aponta a importância de enfatizar este olhar mais humano para os não vistos.

CONCLUSÃO

Concluimos a necessidade dos mecanismos de comunicação tratar de maneira parcimônia as informações que são levadas ao público, visto que o modo como tem sido trabalhadas desencadeia uma desumanização por desconsiderar e retratar de modo supérfluo o indivíduo, desta maneira faz-se de extrema importância um olhar mais humano, que carregue e transmita as particularidades do ser, com o intuito de afetar o telespectador sem acometer o conteúdo.

Assim como explicitado por Nietzsche (1984) e evidenciado pelo artista Alfredo Jaar em suas obras, que trazem a importância de se mensurar o caos, sem negá-lo ou saturá-lo, mas norteando-o, criando uma composição que porta percepções e sensações. Tem-se como exemplo a obra de *The Eyes of Gutete Emerita* no qual Jaar materializa o olhar de um povo, e nos afeta com sua dor sem expô-los de maneira banalmente violenta. É importante a reflexão sobre as formas como essas imagens de violência aflige as pessoas e a maneira como são tratadas pela mídia, para que aconteça de fato uma interpretação coerente e sensata.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURNETT, Henry. **Para ler o Nascimento da Tragédia de Nietzsche**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

Canal Curta. **Alfredo Jaar | CURTA! Arte**. Disponível em: <
https://www.youtube.com/watch?v=f9b-gczWL_k>. Acesso em jun 2020.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. Editora Contraponto; Edição 1ª, 2007.

DELEUZE, Gilles, GUATTARI, Félix. **O que é a filosofia?**. São Paulo: Editora 34 Ltda, 1991.

DUARTE, RL, NOGUEIRA, ARB. **Cotidiano e Violência: A espetacularização da Violência como subsistema na Sociedade de Consumo dirigido**. Revista Geonorte, V, Edição especial 10 Anos do Programa de Pós-graduação em Geografia PPEOG-UFAM, 2018.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, DGC, PANATIERI, CB. **A espetacularização da violência na mídia**.

MARMELEIRA, José. **As imagens da dor humana não sobrevivem num mar de consumo**.

NICOLAI, Joe – alunos de Artes Visuais (Licenciatura UFRGS). **ALFREDO JAAR: excesso, ausência e política das imagens**. Arteversa. Disponível: < <https://www.ufrgs.br/artevera/?p=1227>>. Acesso em jun de 2020.

NIETZSCHE, Friedrich. **A Origem da Tragédia**. São Paulo: Editora Moraes, 1984.

Público, Ípsilon, 2017. Disponível em : <<https://www.publico.pt/2017/05/25/culturaipsilon/noticia/as-imagens-da-dor-humana-nao-sobrevivem-num-mar-de-consumo-1773156>>. Acesso em jun de 2020.

RANCIÈRE, Jacques. **O Espectador Emancipado**. Editora WMF Martins Fontes; Edição: 1ª, 2012.

SOBRINHO, Angrimani. **Espreme que sai sangue**. São Paulo: Summus Editorial; Edição: 2ª, 1995.

TABLO. **Dear Tv**. Vagalume. Disponível: < <https://www.vagalume.com.br/tablo/dear-tv.html> >. Acesso jun de 2020.

VIEIRA e MAGALHÃES, Alba e Cláudio. **Arte e Violência: ensaios em movimento**. MG-Viçosa, Editora UFV, 2017.